



O boletim trimestral da FAO Moçambique

Vol. 2, No.1
Jan - Mar 2016

CONTEÚDO

(Versão online: clique nos títulos
para acesso rápido aos artigos)

Editorial:

Boas-vindas do Representante da
FAOMZ, Castro Camarada

Em Revista:

No campo com a FAOMZ

Dia Internacional das Florestas:

Marcamos esta importante data
a 21 de Março

FAO Moçambique em Acção:

A FAOMZ está a recolher e a
eliminar pesticidas altamente
perigosos

El Niño e Moçambique:

O fenómeno climático e o que a
FAOMZ está a fazer para
combater os seus efeitos

Olá a:

Mudanças no staff da FAOMZ

Passatempo:

Delicie-se no Ano Internacional
das Leguminosas (e ainda as
soluções das actividades sobre
mudanças climáticas)

EDITORIAL

Bem-vindo à primeira edição de 2016 do **Mbeu**, o boletim trimestral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em Moçambique.

Depois do Ano Internacional dos Solos (2015), em que se pretendeu realçar o papel que os solos desempenham na vida humana e na garantia da segurança alimentar, na mitigação e na adaptação às mudanças climáticas, 2016 foi declarado Ano Internacional das Leguminosas (AIL). Agora, o objectivo é chamar a atenção para os benefícios nutricionais das leguminosas como parte da produção sustentável de alimentos voltada para a segurança alimentar e nutrição. Saiba mais sobre estes alimentos e aproveite para preparar um petisco saudável (pág. 5).

Saiba também o que a FAOMZ está a fazer para contribuir para a protecção das florestas (pág. 5), pouco depois de se assinalar o Dia Internacional das Florestas, a 21 de Março, e ainda como temos contribuído para a eliminação de pesticidas altamente perigosos no país (pág. 3).

Como nos últimos anos, também no início de 2016, Moçambique está a sofrer os efeitos das mudanças climáticas e, em particular, de fenómenos naturais a elas associados, tais como o El Niño, que, nalgumas regiões, tem levado a chuvas fortes e cheias, como ainda aconteceu em 2015 no país, enquanto outras sofrem uma diminuição da queda de chuva e secas, como também vemos este ano: num país onde a maioria dos produtores pratica agricultura de sequeiro, tal atraso está a afectar também os nossos projectos (pág. 3). Depois de um atraso de até 40 dias do início efectivo da época das chuvas, pelo menos 380 000 pessoas necessitam actualmente de assistência. Enquanto isso, a FAOMZ está a contribuir para melhorar o conhecimento sobre boas escolhas e hábitos alimentares de crianças em idade escolar (pág. 2).

Finalmente, damos as boas-vindas à nova Assistente do Representante (Programa) e ao novo Oficial Internacional de Procurement (pág. 4).

Como sempre, mantenha-se em contacto e envie-nos os seus comentários e sugestões para fao-mozambique@fao.org.

Castro Camarada

Representante da FAO em Moçambique

Destaque sobre o que a FAO Moçambique fez neste trimestre

Sofala



© FAO/ G. Monteiro

17 técnicos da Província de Sofala formaram 120 professores do ensino primário em educação nutricional

FAO capacita formadores em educação nutricional para escolas primárias de Sofala

A FAO promoveu, entre os dias 18 e 22 de Janeiro, na cidade da Beira, uma formação de formadores em educação nutricional para escolas primárias. A formação enquadrou-se no âmbito da implementação das actividades do Subprograma "Acelerar o Progresso Rumo ao Alcance do Objectivo de Desenvolvimento do Milénio 1c" (ODM1c). O treinamento visou dotar os formandos de ferramentas metodológicas como o manual "Vamos Comer Alimentos Nutritivos" com vista a melhorar o conhecimento sobre boas escolhas e hábitos alimentares das crianças em idade escolar. Leia o artigo na íntegra: <http://www.fao.org/mozambique/news/detail-events/pt/c/380847/>

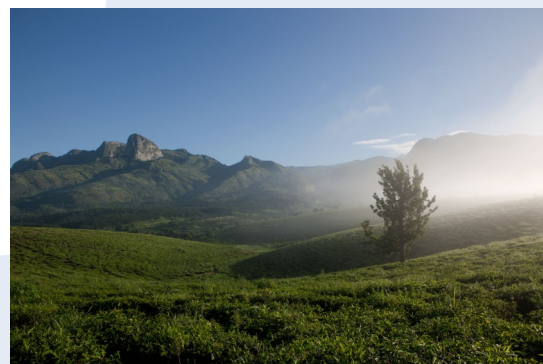
DA INTERNACIONAL DAS FLORESTAS



Todos os anos, no Dia Internacional das Florestas, celebramos as formas como as florestas — e as árvores, em particular — nos protegem. Este ano, chamamos a atenção para o papel fundamental das florestas do planeta no fornecimento de algo essencial para a vida: água doce.

De que forma cobrem as florestas a nossa necessidade de água?

- Bacias hidrográficas e pantanais florestados fornecem 75 por cento da água doce a que temos acesso no mundo
- Cerca de um terço das maiores cidades do mundo obtém uma parte significativa da sua água potável directamente de zonas florestais protegidas
- As florestas servem de filtros de água naturais
- As mudanças climáticas influenciam a disponibilidade de recursos hídricos



© FAOMZ

Monte Namuli, Província da Zambézia

Em Moçambique, a protecção das florestas é uma área importante para a FAO, como mostra a implementação de projectos como "[Fortalecimento das capacidades dos principais intervenientes do mercado da madeira em Moçambique, em especial do sector privado, para a implementação do Plano de Acção FLEGT](#)". Recentemente, o Representante da FAOMZ, Castro Camarada, destacou o facto de "as florestas cobrirem mais de 40 milhões de hectares em Moçambique, o que equivale a mais de 50 por cento do território nacional. No entanto, calcula-se que o país tenha perdido 4,35 milhões de hectares de florestas entre 1990 e 2010, ou seja, cerca de 219 000 hectares por ano".

FAO MOÇAMBIQUE em Acção



Desde que, em 2014, Moçambique cancelou o registo de 79 Pesticidas Altamente Perigosos (HHP, na sigla em inglês), a FAO, em colaboração com a Direcção Nacional de Agricultura e Silvicultura do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), tem vindo a promover uma abordagem do ecossistema baseada na gestão de pragas e pesticidas.

Os HHPs são pesticidas que apresentam níveis particularmente altos de riscos agudos ou crónicos à saúde ou ao meio ambiente, de acordo com sistemas de classificação internacionalmente aceites e convenções relevantes de vinculação internacional.

Em diferentes regiões do país, a FAO tem localizado, recolhido e eliminado HHPs. Mais informação aqui (em inglês): <http://www.fao.org/in-action/fao-collection-sites-help-rid-mozambique-of-dangerous-pesticides/en/>

EL NIÑO e MOÇAMBIQUE

O que é o El Niño?

O El Niño é um fenómeno natural caracterizado por alterações na distribuição da temperatura da superfície da água nas regiões central e oriental do Oceano Pacífico. Em média, ocorre a cada dois a sete anos e pode durar até 18 meses. O El Niño tem graves consequências nos padrões climáticos globais. Nalgumas regiões, pode levar a uma diminuição da queda de chuva e a secas, enquanto outras sofrem com chuvas fortes e cheias.

Contexto:

- Nalgumas partes das regiões centro e sul, a época das chuvas começou efectivamente até 40 dias depois do normal em Novembro de 2015
- Devido à previsão de chuvas irregulares nas regiões centro e sul, relacionadas com o impacto do El Niño, muitas famílias têm de recorrer a ciclos sucessivos de plantio, uma prática adoptada em caso de incerteza quanto ao início efectivo da época das chuvas
- Em Novembro de 2015, os preços da semente de milho em Chokwe, Província de Gaza, um mercado de referência na região sul, estiveram 47 por cento acima da média dos últimos cinco anos
- Cerca de 176 000 pessoas sofrem actualmente de insegurança alimentar em Moçambique
- Cerca de 575 000 pessoas estão em risco de sofrer de insegurança alimentar nos próximos meses

Em Foco:

Nome do Projecto: Programa de Segurança Alimentar e Nutrição na Província de Gaza

Distritos de Implementação: Guijá, Mabalane, Chigubo e Chicalacuala

Informação geral: Programa de 5 anos, financiado pela Bélgica, implementado por cinco organizações: FAO, DISOP, FOS, PMA e UNCDF. A FAO tem 3 componentes: Escolas na Machamba do Camponês (EMCs); Gestão de recursos naturais; Educação nutricional

De que forma a seca afecta o projecto:

Os efeitos da seca sobre a segurança alimentar dos agregados familiares afectam inevitavelmente a participação contínua dos agricultores nas actividades das EMCs, uma vez que estes estão concentrados na alimentação diária das suas famílias. Apesar de alguns grupos das ECMs terem acesso a sistemas de irrigação de pequena escala, estes tornaram-se ineficientes e/ou supérfluos devido aos baixos níveis de água e fluxo nos rios. Também as demonstrações de práticas de alimentação suplementar de animais previstas foram afectadas devido à falta de erva como principal componente da ração animal. Tal reduziu a pastagem para os animais, enquanto os pastores se viram obrigados a percorrer longas distâncias à procura de pastagem e água.

Cláudia Pereira trabalha, desde 2000, na FAOMZ. No início, foi recrutada para prestar apoio a projectos de emergência, sobretudo para a distribuição de insumos agrícolas e pesqueiros nas províncias de Gaza e Inhambane. Nos últimos sete anos, a Cláudia trabalhou em estreita colaboração com a Assistente do Representante (Programa), o que a preparou para o seu novo cargo, agora que o passa a ocupar. Sobre isso falámos com ela.



Parabéns pela sua nova posição, Cláudia. Em que consistirá o seu novo trabalho como Assistente do Representante (Programa)?

Obrigada. Sob a supervisão do Representante da FAO em Moçambique, o meu papel, em geral, será o de gerir e prestar apoio às actividades do programa e dos projectos da Representação da FAO nas áreas de agricultura, silvicultura, pesca, nutrição e desenvolvimento rural. Tal inclui diálogo político e aconselhamento em áreas relevantes para a FAO, não apenas com o governo, mas também com outras agências da ONU e parceiros de desenvolvimento importantes (doadores, sociedade civil, academia, sector privado).

Que inovações espera trazer para o trabalho da FAOMZ?

Nas áreas do seu mandato, a FAO é um parceiro bem posicionado em Moçambique. Nós temos a capacidade técnica para prestar apoio substancial ao governo e às comunidades, contribuindo para melhorar as condições de

vida, sobretudo no que toca à segurança alimentar e nutrição da população. No entanto, ainda enfrentamos desafios relacionados com a forma como avaliamos e partilhamos os nossos resultados. Precisamos de melhorar os nossos sistemas de monitoria. Todo o pessoal técnico envolvido na implementação de projectos deveria receber formação em monitoria e avaliação (M&E). Precisamos de ir mais além e apresentar melhor o impacto das nossas intervenções.

Martin Boben, da Eslovénia, juntou-se ao escritório da FAOMZ como Oficial Internacional de Procurement. O seu trabalho consistirá na consolidação dos planos de compras, no controlo de qualidade das Cartas de Acordo, na preparação de documentos para concursos, etc.

Martin começou o seu trabalho junto das Nações Unidas em 2005, na Serra Leoa, como Oficial de Procurement através do programa de Voluntários da ONU (UNV) no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Seguiu como Oficial de Procurement com o PNUD Sudão, depois o PNUD Líbia e Afeganistão, antes de se juntar ao Escritório Regional para África da FAO, em Accra, Gana, em 2015.





2016
ANO INTERNACIONAL
DAS LEGUMINOSAS

2016 foi declarado Ano Internacional das Leguminosas (AIL) pela 68ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, tendo a FAO sido nomeada para facilitar a implementação das actividades em colaboração com governos, organizações não-governamentais e outros parceiros relevantes. O AIL 2016 visa aumentar a consciência pública sobre os benefícios nutricionais das leguminosas como parte da produção sustentável de alimentos voltada para a segurança alimentar e nutrição. O ano irá criar uma oportunidade única para incentivar conexões de toda a cadeia alimentar de forma a melhor utilizar estas proteínas de origem vegetal, aumentar a sua produção a nível mundial, utilizar melhor as rotações de culturas e abordar os desafios do comércio de leguminosas. As leguminosas são grãos secos para consumo tais como lentilha, feijão, ervilha e grão de bico e fazem parte de uma dieta saudável.

Afinal, de que se trata tudo isto?



As leguminosas são altamente nutritivas.



São economicamente acessíveis e contribuem para a segurança alimentar.



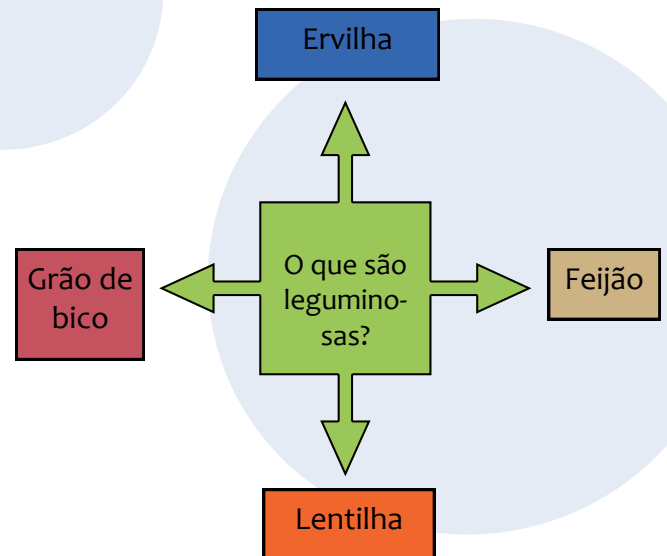
Têm benefícios importantes para a saúde.



Fomentam uma agricultura sustentável e contribuem para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas.



Promovem a biodiversidade.



Que fome!!!

Quer fazer um prato típico moçambicano com lentilhas e outras leguminosas deliciosamente simples?

INGREDIENTES	INSTRUÇÕES	INFORMAÇÃO NUTRICIONAL	
			Quantidade por dose
Serve 6 pessoas 425g de feijão vermelho 1 cebola grande picada 3 colheres (sopa) de azeite 3 tomates médios picados 1 colher (sopa) de pasta de tomate 1 colher (sopa) de alho picado ¼ colher (chá) de pimenta-de-caiena Sal e pimenta a gosto	Refogue a cebola e o alho em azeite até a cebola ficar transparente. Junte os restantes ingredientes e deixe cozinhar em lume brando por 20 minutos. Sirva com arroz.	Energia	265.8 kcal
		Lípidos	7.6 g (11%)
		Lípidos Saturados	1.1 g (5%)
		Colesterol	0 mg (0%)
		Sódio	26.8 mg (1%)
		Hidratos de Carbono	38.3 g (12%)
		Fibras Alimentares	10.3 g (41%)
		Açúcares	3.5 g (13%)
		Proteínas	13.3 g (26%)

COP21, mudanças climáticas

FAO

A 21ª Conferência do Clima (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas realizou-se **entre 30 de Novembro e 11 de Dezembro de 2015**. O objectivo deste encontro foi criar uma “Aliança do Clima” capaz de **manter o aumento da temperatura global abaixo de 2°C**.

SOS! Precisamos da sua Ajuda!

A FAO leva a **ameaça das mudanças climáticas a sério**. O relatório da Organização sobre o “Impacto de desastres naturais sobre a agricultura e a segurança alimentar” mostra que desastres naturais — em particular, eventos climáticos extremos — têm frequentemente um forte impacto sobre a agricultura, dificultando a erradicação da fome e da pobreza assim como o desenvolvimento sustentável. **Descubra as palavras** nos jogos e **preencha os espaços** nos textos abaixo. Mas ainda pode fazer mais: A FAO tem um desafio das mudanças climáticas no âmbito do seu projecto YUNGA que tem como objectivo fomentar a acção das crianças no que toca a esta questão tão importante. Clique aqui para ler o manual na íntegra (em inglês): <http://www.fao.org/3/a-i5216e.pdf>

Estes três desastres provocados pelas mudanças climáticas aumentaram em termos de frequência e severidade ao longo dos últimos 30 anos, provocando mais danos no sector agrícola de muitos países em desenvolvimento e fazendo crescer o risco de insegurança alimentar.

O Director-Geral da FAO, José Graziano da Silva, afirmou que, só em 2015, pequenos produtores, **pescadores, pecuaristas e silvicultores** - de Myanmar à Guatemala e de Vanuatu ao Malawi - viram os seus meios de subsistência destruídos por desastres.

Seca

Cheia

Tempestade

Pescadores

Pecuaristas

Silvicultores

Falemos de números...

Abaixo estão dois excertos do relatório sobre o “Impacto de desastres naturais sobre a agricultura”, publicado pela FAO pouco antes da COP21. Consegue preencher os espaços?

Entre **2003 e 2013** — o período analisado no estudo — o número anual de desastres naturais, incluindo eventos climáticos, quase duplicou em todo o mundo, quando comparado com **1980's**. Calcula-se que, no total, os danos económicos rondem **\$1.5 biliões**.

Secas têm um impacto especialmente negativo — cerca de **90%** das perdas de produção — sobre a agricultura na África Subsariana, onde o sector contribui, em média, com **1/4** para o PIB, subindo para metade, se se incluírem os agronegócios. Calcula-se que, entre 1991 e 2013, as perdas de produção agrícola e pecuária se tenham situado acima de **\$30 mil milhões** depois de grandes secas na região.

\$1.5 biliões

\$30 mil milhões

2003 e 2013

1980's

90%

1/4